

Água terá banco de dados

A Adasa iniciará a implantação de um centro de operação para monitorar e armazenar dados sobre a qualidade e a quantidade de recursos hídricos disponíveis no Distrito Federal. Será possível fazer previsões e ampliar os conhecimentos no setor. As informações serão públicas

» ARIADNE SAKKIS

O Distrito Federal terá até agosto um banco de dados com informações precisas e atualizadas sobre os recursos hídricos que abastecem a capital do país. A novidade é que as informações estarão ao alcance da população. Em 22 de março, quando é comemorado o Dia Mundial da Água, a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do DF (Adasa) iniciará a implantação do Centro de Operação das Águas (COA), ferramenta que detalhará informações sobre pluviosidade, vazão, nível e qualidade da rede hidrográfica. O Lago Descoberto, a Lagoa Santa Maria e o Ribeirão Piripiripau — os três mais importantes mananciais de abastecimento para uso humano — e o Lago Paranoá, principal reservatório de uso múltiplo em Brasília, serão supervisionados de perto.

Há cerca de dois anos, a capital federal conta com uma rede de monitoramento fluvial composta por 42 estações fluviométricas e pluviométricas e duas unidades exclusivamente pluviométricas. “Já controlamos os dados de vazão, nível e qualidade da água em todas as bacias do DF e no Lago Paranoá. Agora, a ideia é difundir e tornar úteis à sociedade esses dados que coletamos”, explica a coordenadora de monitoramento da Adasa, Camila Campos. Uma sala equipada com telões de controles interativos será montada na sede do órgão e estará à disposição dos visitantes. Relatórios também serão divulgados pela internet, mas a agência ainda não definiu a periodicidade dos boletins.

A COA dará independência à coleta feita pela Adasa. Atualmente, a agência processa dados fornecidos pela Companhia de Saneamento Básico do DF (Caesb), já que por enquanto possui apenas uma estação telemétrica de teste — plataforma de coleta de dados mais completa, com sensores de pressão e chuva —, montada na Barragem do Paranoá. “Agora, vamos implementar outras três estações no Descoberto, na Lagoa Santa Maria e em Piripiripau”, diz Campos. A coleta de dados e as imagens da rede de telemetria serão transmitidas ao COA, oferecendo aos técnicos mais uma ferramenta de precisão para o controle dos corpos hídricos. A estrutura do COA será montada na sede da Adasa, na antiga Rodoferroviária, e contará com computadores e outros equipamentos de comunicação, além de um telão interativo. O local será aberto à visitação.

Relevância

O centro funcionará de maneira semelhante à Sala de Situação da Agência Nacional de

Wanderlei Pozzembom/CB/D.A Press - 25/5/95



O Lago Descoberto, ao lado da Lagoa Santa Maria e do Ribeirão Piripiripau, aparece com um dos três principais mananciais de abastecimento da região

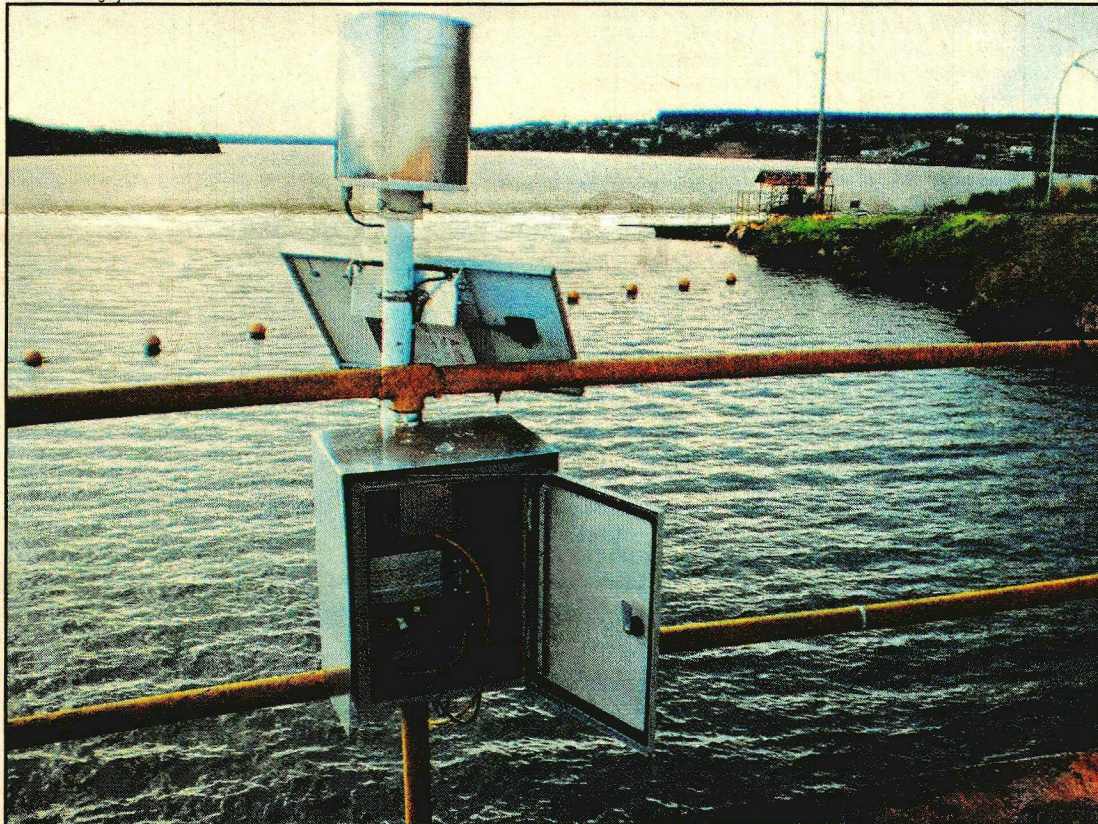
Monitoramento

A estação fluviométrica realiza o monitoramento da altura da superfície da água de um rio, de um reservatório e de um lago e faz medições regulares e diárias de vazão. Já a pluviométrica mede e supervisiona o volume de chuvas em determinado local.

Produção

O Rio Descoberto é o responsável por 62% da produção de água consumida no Distrito Federal. Atualmente, o sistema de produção de água da capital tem capacidade de produção de 8,5m³ por segundo e recebe a demanda média de 7,5m³ por segundo. Ou seja, o consumo engloba 88% da produção.

aAdasa/Divulgação



O DF conta, por enquanto, com apenas uma plataforma de coleta de dados, localizada na Barragem do Paranoá

Águas, que monitora a rede hidrográfica brasileira. A montagem da unidade de controle permitirá a visualização de todas as ocorrências na área de recursos hídricos. “Será fundamental tanto para a gestão quanto para a fiscalização da Adasa. Poderemos planejar e prever problemas com maior facilidade”, avalia Campos. Com as mudanças climáticas em pauta mundial, a detecção de diminuição de chuvas

e de níveis dos rios e bacias pode ser um aliado para o planejamento preventivo. “Vendo uma curva no comportamento de um rio, já conseguimos prever o período crítico de seca e poderemos tomar as decisões”, exemplifica.

A relevância do trabalho do COA no trabalho de contenção de danos ambientais deve ser explorado em parcerias futuras firmadas entre a Adasa e órgãos

como a Defesa Civil, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Futuramente, a Adasa pretende ampliar os conhecimentos sobre a água subterrânea do DF.

Até o fim do ano, a agência também espera ter condições de explorar melhor as águas subterrâneas. Está em processo de licitação a abertura de 128 poços — 64 tubulares e 64

» Para saber mais

Análises técnicas

A Adasa recebe mensalmente os resultados das análises da qualidade da água realizadas pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb). Esses dados são analisados pelo corpo técnico do órgão e quaisquer esclarecimentos sobre os resultados são discutidos entre as duas entidades.

Além do monitoramento com base nos laudos enviados pela Caesb, a Adasa monitora a qualidade da água por meio de avaliações realizadas por um laboratório contratado para a prestação de serviços de análises físico-químicas e bacteriológicas.

Mensalmente, são coletadas amostras de água tratada, superficial, subterrânea e residual para fins de monitoramento. Os técnicos da Adasa acompanham a coleta.

» Consciência ecológica

O Dia Mundial da Água é comemorado em 22 de março, porque, nesse dia, em 1992, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou a Declaração Universal dos Direitos da Água, resultante de discussões iniciadas na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992. O texto apresenta uma série de medidas, sugestões e informações que servem para despertar a consciência ecológica da população e dos governantes para a questão da água. O Dia Mundial da Água foi criado pela Assembleia Geral da ONU por meio de uma resolução. O tema deste é ano é Água para as cidades: respondendo ao desafio urbano. As discussões e as propostas para solucionar os perigos do desabastecimento das grandes cidades acontecerão na Cidade do Cabo, na África do Sul, sede do evento em 2011. Cerca de 0,008 % do total da água do nosso planeta é potável.

manuais —, suficientes para fazer a cobertura do DF. Por meio deles, será possível acompanhar os níveis estáticos e a condutividade dos aquíferos, facilitando a aplicação da metodologia de gestão dessas águas. Esses mananciais serão analisados permanentemente, dando condições aos técnicos da Adasa de acompanharem a qualidade e a quantidade das águas do lençol freático.